

**Não se deve pensar nos prémios, faz mal à cabeça**  
Manuel alegre, escritor, *TVI 24*

**Quem tem muito poder não tem poder nenhum**  
Ramalho Eanes, ex-Presidente da República, *E*

**As redes sociais fizeram de mim um cordeirinho**  
Fernanda Torres, actriz brasileira, *Diário de Notícias*

**Passar o fim-de-semana a passear com a família num hipermercado para comprar arroz, massa e feijão é um sintoma de atraso cultural**  
João Vieira Lopes, presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, *Jornal de Negócios*



## Fórum dasemana

### Abandonar idosos em hospitais deve ser considerado crime?

O CDS-PP e o PAN querem criminalizar o abandono de idosos em hospitais e unidades de saúde. Segundo o *Público*, o PSD, apesar de não apresentar um projecto neste sentido, apoiará esta iniciativa. Regressa assim à discussão uma proposta polémica que já foi chumbada no Parlamento em 2016 e que vai ser debatida de novo pelos deputados na próxima semana. Só o CDS-PP vai apresentar três projectos de lei e quatro projectos de resolução em nome da protecção das pessoas idosas. “É uma matéria que

**Que comentários lhe merece este assunto?**

tem sido levada a plenário por nós desde o final de 2015, mas que agora tem outra roupagem”, explica a deputada Vânia Dias da Silva, que lembra os crescentes casos de maus tratos e violência contra idosos para justificar este regresso a um tema controverso. Algumas propostas no mesmo sentido já foram rejeitadas em 2016 pelo PS, BE e PCP que argumentaram que “deixar um idoso num hospital durante meses não configura um crime, uma vez que as pessoas ficam num local onde lhes são prestados cuidados de saúde”, escreve o *Público*.



**Helena Carvalho,** directora técnica do lar Prima Vida

Concordo que deva ser criminalizado. Estarem num local em que lhes são garantidos cuidados de saúde não desresponsabiliza a família. A obrigação moral da família de cuidar dos seus idosos não deve ser desculpada. Deveria ser um direito da pessoa idosa ter o apoio da família, e um dever da família prestar esse apoio. Esteja o idoso num hospital, num lar ou noutra instituição, a família deve manter os laços e os contactos.



**Maria João Quintela,** vice presidente da Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia

É perverso o argumento que foi usado para rejeitar as propostas em 2016. Também as famílias o utilizam para justificar o abandono. Num País que está longe de ter todos os serviços de proximidade e de apoio domiciliário aos idosos, mas que discute a eutanásia, torna-se importante reflectir sobre a qualidade dos serviços necessários à população envelhecida. Há condições para que não seja abandonada? Se se verificar que os idosos são abandonados, claro que deve ser considerado crime. A violência doméstica e os maus-tratos a animais também já foram criminalizados, e muito bem. Dizer que os idosos que ficam nos hospitais estão num local que lhes presta cuidados de saúde é tapar o sol com a peneira.



**José Júlio,** movimento APRE Leiria

Poderá ser crime ou não. É preciso saber quem abandona e quais as razões pelas quais o faz. Haverá quem tenha condições económicas para receber os pais e quem não as tenha. E há que criar espaços alternativos, onde os idosos possam ficar quando saem dos hospitais.



**António Filipe Chambel,** psicólogo clínico

A criminalização do abandono dos idosos, em unidades hospitalares e de saúde, deve ser aprovada. É imperativo dar uma resposta a um flagelo, transversal a todos os quadrantes da sociedade, e que reiteradamente ocorre. É necessário dar uma resposta cabal a esta situação e, mesmo não havendo lugar à negação de cuidados de saúde aos idosos, esses cuidados podem ser canalizados para situações de urgência e não o são. Da mesma forma, vejo o abandono dos idosos como um acto de violência extrema perpetuado por quem tem o dever de cuidar.



**Sandra Alves Martins,** advogada

Claro que deve. Não é só pelo custo financeiro que implica ao Estado, mas também pelo prejuízo social, de desvalorização dos valores que foram transmitidos de geração em geração. Deve-se punir as gerações que não prestam cuidados a outras gerações.



**Joaquim João Pereira,** provedor da Misericórdia da Marinha Grande

Deve ser considerado crime, porque é uma falta de consideração para com os próprios familiares. E é terrível. Temos tido na Misericórdia [da Marinha Grande] casos de completo abandono e depois ninguém faz nada. Comunicamos à Segurança Social, dizem que não é com eles, comunicamos à Saúde, dizem que não é com eles, comunicamos à Polícia, dizem que não é com eles. Embora o problema do castigo e do crime não seja o fundamental, mais importante é fazer uma grande campanha para chamar a atenção dos filhos e dos parentes, de que o comportamento humano não deve passar pelo abandono dos familiares, ainda que doentes, ainda que idosos.

## Editorial

### Ainda a miséria

A proposta do CDS-PP e do PAN para criminalizar o abandono de idosos em hospitais e outras unidades de saúde, deveria ser analisada, antes de se decidir se sim ou se não, na óptica do porquê. Ou seja, perceber as razões que levam a propor-se uma medida dessa natureza num País que se diz desenvolvido e que, em teoria, teria a generalidade dos seus idosos bem acompanhados e com um tratamento digno. Num País onde a legislação deste assunto não deveria fazer qualquer sentido. Infelizmente, não é essa a realidade pois, ano após ano, vai-se assistindo ao prolongar do desprezo por quem está mais perto do fim de vida, deixando-se a nu os princípios e os valores da sociedade que se tem vindo a construir. Uma sociedade onde tudo parece ser descartável e onde a frieza dos números e das ambições se sobrepõe claramente aos afectos e ao humanismo. Em que se vive sob as bandeiras da mobilidade, das experiências únicas e da realização pessoal, sempre com o crescimento económico a servir de mastro. No fundo, se pensarmos bem, os idosos são mais acarinhados e têm um fim de vida mais digno nos chamados países de terceiro mundo (excluindo, obviamente os que estão em guerra) do que no mundo ocidental, dito civilizado. Poderão viver alheados das novas tecnologias e com piores cuidados de saúde e de conforto, mas passam os dias acompanhados pelos que lhes são mais próximos, havendo ainda, inclusive, sociedades em que os idosos são as pessoas mais consideradas, até na tomada de decisões.

Por cá, seja num lar de luxo ou numa cave sem quaisquer condições, a maioria dos idosos vive, na prática, sozinha, se isso quiser dizer longe das suas famílias. Mesmo muitos dos que têm boas condições económicas, vivem longe dos seus filhos e netos, tendo que se contentar com umas conversas por telemóvel ou por *skype*.

O problema agrava-se, obviamente, em famílias com dificuldades, onde o dinheiro não chega para pagar um lar ou para contratar alguém que tome conta dos pais ou avós. Quando a pobreza monetária se cruza com a de espírito, os idosos são deixados completamente à sua mercê em casas sem condições e sem qualquer tipo de assistência, onde alguns acabam por falecer. Outros, por alguma razão de saúde, são encaminhados para os hospitais e aí ficam, com os familiares a recusarem-se a levá-los e a só se lembrarem da sua existência na altura de disputarem a herança.

São casos extremos e não a maioria, felizmente, mas elucidativos da miséria que ainda se vive em Portugal, mas também da falta de resposta do Estado, que teria a obrigação de ter solução para estas situações. Por muito na moda que estejamos e por mais desenvolvidos que sejamos em algumas áreas, nunca poderemos ser considerados um País evoluído enquanto não tivermos capacidade de resposta para quem é mais frágil.

Criminalizar o abandono de idosos? Sim, claro. Mas onde fica a responsabilidade do Estado?

**João Nazário**